

ARTE SALVA? RAP SALVA!

Vida, arte e a
influência?

Sabotage!



*“O rap salvou a
minha vida assim,
tipo, a arte foi
uma fuga pra
pra minha vida,
né?”*

Entrevista com
@rhossip9 do
Pavilhão 9.



SABOTAGE!



OS BONS

MUNICA

MURAM



A ARTE SALVA?

A arte e o homem sempre estiveram profundamente ligados, como fonte de expressão, conexão emocional e, também, transformação pessoal. É a partir dessa perspectiva que nasce o E-zine, um espaço dedicado a explorar a pergunta que está em seu título: **'A arte salva?'**. Para cumprir com tal propósito, nossa publicação terá como base a vida e a obra do rapper brasileiro Sabotage, **explorando o modo como a arte foi uma fonte de mudança em sua vida.**

Mauro Mateus dos Santos - conhecido artisticamente como 'Sabotage' - é o personagem central da E-zine. Sua história vai de encontro com a pergunta principal: "A arte salva?". **A trajetória de Sabotage mostra o quão fundamental foi a arte em sua vida**, transformando sua realidade e a de sua família, e o levando de uma carreira no crime organizado às telas do cinema e à cena da música nacional. **A biografia de Sabotage é uma prova viva** de como a falta de oportunidade traça caminhos marginais e de como a arte pode servir como um resgate.

Neste ponto, abordaremos a **entrada de Sabotage no crime** como uma perspectiva de **"única opção"**, relacionando sua história com a de muitos jovens pobres e periféricos que, embora não seja a única, veem na criminalidade a única porta aberta.

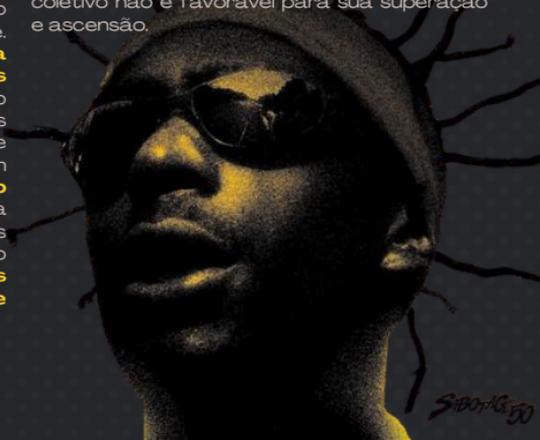
Quando se discute sobre Sabotage, automaticamente entra-se na questão do **impacto social** propagado por ele. Discutiremos a importância da **denúncia realizada pelo rapper através de suas músicas** e como ele se tornou um espelho para a sociedade, apresentando novos caminhos, culturas, estilos musicais e artistas. Além disso, Sabotage se tornou um **ícone cultural e um exemplo de superação para muitos jovens** que viam nele uma figura que conseguiu transcender as dificuldades. Essas questões serão retratadas através de **trechos das músicas, documentários e relatos de familiares e colegas.**

Há vários artistas que se inspiram no rapper Sabotage, Negra Li é um exemplo, dentre outros que não apenas tiveram contato com ele em suas carreiras artísticas, mas também na vida pessoal, enfrentando principalmente os desafios de fazer arte em uma época em que tudo era mais difícil. **Hoje, aqueles que estão vivos ainda relembram e levam Sabotage como inspiração em suas vidas.**

Em 2024, foi lançado o álbum **"Sabotage 50"** com participações de vários artistas atuais em **homenagem ao aniversário de 50 anos do rapper**, que seria em 2023. Neste contexto, nota-se que mesmo depois de 21 anos de seu assassinato, suas obras musicais e seus relatos de vida continuam perpetuando entre gerações, influenciando e inspirando pessoas e músicos.

"Você só morre quando a última pessoa que te conhece esquecer sobre você" será a frase usada para nortear esse tópico, no qual falaremos sobre seu legado.

Além disso, também abordaremos o questionamento principal do E-zine: "A arte salva?". Afinal, **Sabotage saiu do crime e foi para a arte**, mas foi morto pelos resquícios que a criminalidade deixou em sua vida. Logo, constata-se que na sociedade em que vivemos, pessoas marginalizadas como ele, mesmo com muitas tentativas e esforços individuais, na maioria das vezes, não conseguem fazer o suficiente para mudar sua realidade. Devido a desigualdade social e infelizmente pelo fato de que o esforço individual nem sempre é o bastante quando o coletivo não é favorável para sua superação e ascensão.



SUMÁRIO

1. QUEM É MAURO?
2. O CRIME COMO ÚNICA SAÍDA
3. ENTREVISTA COM @RHOSSIP?
DO PAVILHÃO ?
4. ENTRADA NO RAP: RAP NO
BRASIL E SABOTAGE NO RAP
5. IMPACTO SOCIAL DAS OBRAS
DO SABOTAGE
6. LEGADO DO SABOTAGE
7. JOGOS

QUEM É MAURO?

Sabotage nasceu no dia 13 de abril de 1973, na favela do Canão, na zona sul de São Paulo.

Filho da dona Ivone Mateus Melo, era preto e de família pobre, começou a enfrentar os problemas da vida desde antes de nascer. Seu pai era alcoólatra e catador de reciclagem, abandonou a dona Ivone ainda grávida de Maurinho, como Sabotage era conhecido no Canão.

Ganhou o apelido de Sabotage dos irmãos, pois sempre trapaceava nos jogos e brincadeiras, além de fazer parte do crime, como disse em entrevista:

“Meu irmão que já morreu vivia me chamando de Sabotagem. Você trabalha no tráfico e não vai preso — isso, para ele, era uma espécie de sabotagem. Na época eu não sabia o significado da palavra. Hoje, quase oito anos depois, eu já entendo. Sabotagem é um ato terrorista.”

Sua infância foi marcada pela violência do Canão, em entrevista o Rapper disse:

“O resultado da violência é você ir se transformando, sabe uma metamorfose? O cara pratica o primeiro ato de violência quando discute na rua, briga. Depois entra no tráfico, vira o terror da violência.” Teve contato com o tráfico ainda na infância e por conta disso passou alguns meses na Febem (atual Fundação Casa).

Desde pequeno sempre ouviu de tudo e dizia que sua música preferida era “Meu Guri” de Chico Buarque, “Quando ouvia “O Meu Guri” [de Chico Buarque], aquilo era o meu retrato no morro. Porque eu era vendedor de droga. [...]” Sempre gostei de música. Com 8 anos eu já escutava Pixinguinha, Chico Buarque. Sou aquela espécie de negão que não joga uma bola, que gosta de escrever uma música, de escutar um som.”





Seu pai, que nunca esteve presente na sua vida, sempre aparecia bêbado para visitar a família.

Conforme Sabota foi crescendo, ele começou a escrever sobre a realidade do Canão, na época um dos lugares mais violentos do Brasil. Já com 24 anos, Sabotage tem seu primeiro filho, com Dalva, um antigo amor da época de infância, Dalva e Maurinho cresceram juntos no Canão e só se reencontram depois, quando Dalva tinha 18 anos.

Nessa época Sabotage trabalhava na feira e ganhava muito pouco, e com a chegada do primeiro filho as coisas começaram a apertar, sem oportunidades ele entra de cabeça no crime, nessa mesma época seu irmão é preso e vai para o Carandiru, Sabotage visita o irmão durante anos e planeja montar um grupo de rap assim que ele saísse da cadeia, mas duas semanas após sair da cadeia, seu irmão é assassinado e Sabotage se envolve ainda mais no crime e nas drogas.

“Eu já estava no crime a milhão. Minha mãe morreu, meus irmãos morreram, não tinha nada a perder.”

Até que em 2000 Rappin' Hood e Sandrão convidam ele para retomar a carreira no rap,

“Estavam juntos o Sandrão, o Rappin' Hood e um parceiro. Eles apareceram lá na quebrada uma vez e chamaram para voltar para o RAP.”

Ele faz pequenas participações nos shows do RZO, grava o primeiro álbum com apoio do Racionais e lança o primeiro e único disco em vida, no ano de 2000, o lançamento já tem cobertura da imprensa. Participa do filme “O invasor”, vira capa da revista rap Brasil, ganha o prêmio Hutuz, ganha o prêmio de melhor trilha sonora no festival de Brasília com a trilha do filme “O invasor”, participa como consultor e ator do filme Carandiru. E morre no dia 24 de janeiro de 2003.



O CRIME COMO ÚNICA SAÍDA

Maurinho não nasceu sem pai, como muitas crianças pretas da periferia que vivem no Brasil sua mãe foi abandonada ainda grávida e nem na certidão de nascimento se encontra o nome do pai. Sobrevivente desde pequeno, sempre trabalhou para ajudar a mãe a manter as despesas da casa, vendia balas, ajudava a montar e desmontar as barracas das feiras e tomava conta dos carros, pena que ganhava muito pouco e para ajudar com a sobrevivência da família, ao voltar para a favela ia trabalhar para o tráfico.

“Nos meus onze anos, eu estava envolvido para sustentar o pessoal da minha casa[...]Eu tinha muitas vezes que vender droga, fazer carroto na feira, estourar portinha de alumínio de mansão pra vender”



“Ai a galera aqui na periferia, a fonte de renda de uma favela não é o governo que abastece é o tráfico; então geralmente a gente não tinha nada pra fazer e a gente aprendia na rua”

As populações abandonadas pelos governantes que vivem à margem da sociedade e carecem de estruturas básicas para a sobrevivência são as maiores vítimas dos problemas gerados pelo tráfico. A ausência do estado em áreas onde o tráfico atua, deixa a população refém dos traficantes, muitas vezes tendo o crime como única opção, entrando em guerra direta com o estado e perpetuando o ciclo da violência. Contando sempre com um exército de mão de obra infinita, gerado pela falta de oportunidades, alta concentração de renda e exclusão social, os problemas atravessam toda a sociedade, tendo como resultado violência e morte de milhares de jovens. Sabotage foi vítima da violência que descrevia em suas músicas, e infelizmente acabou se tornando protagonista de um final infeliz.

ENTRADA NO RAP

O RAP NO BRASIL

O Rap, que significa Rhythm & Poetry (Ritmo e Poesia), acredita-se ter **nascido em um bairro periférico de Nova York**, nos Estados Unidos, com uma rica diversidade cultural. Esse ambiente foi influenciado por uma grande **migração de jamaicanos**, que procuravam fugir das crises econômicas em seu país de origem.

Com esse povo, vieram os costumes das **festas de rua conduzidas por DJs**, que sincronizavam e manipulavam discos para criar novas batidas, além dos **MCs**, que se posicionavam no palco para interagir e animar a plateia. Esses MCs também aproveitavam seu espaço para **criar rimas e discursos que denunciavam a violência e a pobreza**.



Dessa forma, o rap foi se popularizando até que, **na década de 1980, chegou ao Brasil**, especificamente na cidade de São Paulo, onde jovens começaram a receber influências de Nova York. Esse novo estilo musical rapidamente se popularizou no Brasil, **levando grupos de jovens a se reunirem em São Paulo para estimular ainda mais o movimento**.

Nesse contexto, **surgiram os primeiros rappers no Brasil**. Em 1988, foi lançado o **primeiro álbum de rap, Hip-Hop Cultura de Rua**. Após isso, o rap começou a ganhar espaço e a se popularizar, possibilitando o surgimento de grupos como **Racionais MCs**, **RZO** e do rapper **Sabotage**, cuja história no rap e superação por meio dessa arte será contada ao longo desta e-zine. Entretanto, mesmo com sua crescente popularidade, **o rap ainda carregava consigo uma visão preconceituosa sobre suas origens e seu papel social**.

Assim, a **sociedade não só marginalizava o estilo musical, mas também seus artistas**, fazendo com que aqueles que se lançavam na carreira de MCs enfrentassem diversas barreiras, como a **falta de recursos, a precariedade das músicas e a dificuldade em realizar shows**.

CHANGE
THE RULES

SABOTAGE'S

NO RAP



Mesmo diante desse cenário, **Sabotage** conseguiu ver no rap uma **alternativa ao crime**, uma forma de alcançar ascensão social, melhores condições de vida para si e para sua família, além de carregar uma **representatividade** para os jovens que compartilhavam da mesma realidade, mostrando que, apesar dos obstáculos, é possível alcançar o **sucesso e o reconhecimento por meio da arte**.

O rapper **sempre se destacou com suas rimas e letras**, mas não via oportunidades para entrar no meio musical, já que, além do estigma, era um meio onde era necessário ter contatos e oportunidades para ingressar. **Sendo assim, ainda jovem, Sabotage se envolveu no mundo do crime, entretanto, ele nunca desistiu totalmente da arte.**

Após encontrar **Helião**, do grupo de rap **RZO**, no final de um grande show na zona sul de São Paulo, Sabotage entregou uma **fita cassete com uma de suas composições**, na esperança de conseguir uma vaga no grupo, no entanto, naquele momento, não havia espaço para ele, um ano depois, surgiu uma vaga no grupo, e o tão sonhado **convite foi feito ao rapper**.



Esse convite ocorreu de uma forma inusitada para os dias de hoje: **junto com a fita, Sabotage deixou o número de seu "bip" (um meio de comunicação da época), devido ao fato de já ter passado um ano, o número não era mais válido.**



Ouçã
🎧 **"This is Sabotage"**
no Spotify!



Assim, o grupo de rap RZO, principalmente Helião, **começou a procurar por Sabotage**, ao comentar sobre isso na Galeria do Rock, na Rua 24 de Maio, em São Paulo – onde pessoas que gostavam de rap iam para adquirir discos e roupas relacionadas ao estilo musical –, um camelô em frente à galeria ouviu Helião dizer que procurava por Sabotage, coincidentemente, ele sabia onde o rapper morava, pois vivia na mesma comunidade. Assim, **Sabotage foi encontrado e, finalmente, entrou para o grupo**, inicialmente cantando apenas um pedaço de refrão, porém como o próprio Helião diz no podcast

"No Vapo", "já era o suficiente para mostrar que ele era o mestre, o grande mestre".



Diante disso, os **membros do crime organizado**, dos quais Sabotage fazia parte, **o incentivaram a seguir o caminho do rap, bancando sua alimentação e transporte durante quatro meses para que ele pudesse ir à gravadora produzir suas letras**. Com essa oportunidade, Sabotage viu uma **alternativa à vida no crime** que nunca foi sua escolha, mas sim o **único caminho que parecia viável** para garantir melhores condições de vida para sua família e para o filho que estava para nascer.

Toda essa realidade ainda é perceptível na **contemporaneidade**, onde jovens pobres que sonham em ser artistas muitas vezes se veem frustrados pela **falta de oportunidades e apoio, e acabam vendo no crime a única porta de ascensão e sobrevivência**, assim como aconteceu com Sabotage.

Quando essa nova oportunidade surgiu, **Sabotage a abraçou**, pois sempre foi seu sonho, e, além disso, era uma **maneira de escapar do envolvimento com a criminalidade**.

RHOSSI

“O RAP SALVOU MINHA VIDA”

RHOSSI E O PAVILHÃO 9

Rho\$\$i (Rossi), também conhecido como "RHossi," foi um dos **fundadores e vocalista do grupo de rap Pavilhão 9**, uma das bandas mais importantes do rap nacional, especialmente durante os anos 1990 e 2000. O Pavilhão 9 surgiu em **1990** e se destacou por suas **letras de protesto social**, falando sobre as realidades da periferia, a violência policial, o sistema carcerário e a desigualdade social. O nome "Pavilhão 9" faz **referência ao pavilhão de um dos presídios do Carandiru**, que tinha má fama e estava associado a prisioneiros de alta periculosidade.

Em **entrevista** com o artista, ele nos contou um pouco mais sobre o Rap.



Siga **RHOSSI**
no Instagram!

“eu acho que a **arte** acaba sendo uma **válvula de escape para muitos jovens aí**, principalmente jovens negros da periferia, que às vezes não tem outra oportunidade, para mim foi dessa maneira. Hoje a sociedade mudou um pouco, não é?”

O funk, o trap, muitos são da periferia também, mas, o hip hop, a cultura hip hop é diferente da cultura do funk, hoje do traz. Porque o hip hop ele surgiu nos Estados Unidos, como uma forma de **reivindicar os problemas sociais, a negritude, reafirmar a negritude.**

Aí surgiu os **4 elementos**, que envolve a pintura, o grafite; a dança, que é o break dance, os b'Boys e as b' girls; a música, que é o rap, os DJ e o MC que é O Mestre de Cerimônia, que é a pessoa que é encarregada de fazer as rimas, de fazer a poesia, de mandar o recado, de ser o porta-voz desse movimento”



RHossi foi uma **figura de destaque** no grupo até sua saída em 2004. Ele era conhecido por suas letras fortes e engajadas, ajudando a **consolidar o grupo como um dos maiores nomes do rap brasileiro**.



“E eu posso dizer, particularmente da minha parte, que **o rap salvou a minha vida assim**, tipo, **a arte foi uma fuga pra pra minha vida, né?** Claro que, por outro lado, também.

A arte, a gente sabe que a arte não dá, conta de tudo, de todas as mazelas que o sistema impõe para esses jovens da periferia, então a gente também não pode depositar toda a responsabilidade na arte”

RHOSSI E SABOTAGE

RHossi tinha uma grande **admiração e amizade com Sabotage**, também tinha uma forte conexão com o movimento hip-hop e com muitos **outros rappers da cena**, incluindo membros do Pavilhão 9.

Sabotage chegou a **participar de faixas com o grupo**, como em **“O homem na estrada”**, e RHossi sempre o mencionou como uma **figura de respeito e grande importância para o rap**.

Sabotage e RHossi compartilhavam a **mesma visão de usar o rap** como uma plataforma para expor as realidades sociais do Brasil.

“**O Sabotage, ele foi meu amigo, a gente fez música juntos, né?** Eu conheci o Sabotage, fui à casa dele, a gente fez shows juntos, a **gente fez uma turnê juntos chamada “a invasão”**[...] em 92 “primeiro ato” foi um disco de sucesso da gente, o Sabotage, ele era do bairro ali da zona sul de São Paulo, só que ele nesse período, ele já cantava, antes de mim ele já cantava Rap o Mauro Mateus, né? Já cantava rap nesse período e só que ele não estava ainda efetivo dentro do da música, da arte, né? Ele estava traficando drogas, ele era traficante de drogas. E um belo dia a gente se encontrou e ele falou: “nossa, cara, eu estou acompanhando vocês, o rap de vocês, a música de vocês - ele sempre agitado do jeito que ele era - Eu estou fazendo umas músicas aqui, umas letras e tal, e pretendo um dia abandonar o que eu faço para poder cantar rap” Então, acho que a música também salvou a vida dele e a arte salvou a vida do Sabotage e salvou a minha vida também”



IMPACTO SOCIAL

DAS OBRAS DO SABOTAGE

Este tópico busca a aproximação crítica da obra completa de Sabotage, a condição de sujeito negro, periférico e favelado é um ponto de partida, e tem suas implicações estéticas observadas e levadas como parte, que conectam ao gênero Rap como uma linguagem afrodiaspórica. O que é "diáspora"? - dispersão (disseminar ou dispersar).

Tradicionalmente, diáspora referiu-se às raízes (terra de origem) e à comunidade local ao grupo globalmente espalhado, se remetendo à perda da terra natal e ao desejo do retorno.

O objetivo então é localizar o Sabotage como parte de uma tradição negra na canção popular brasileira que se expressa na forma musical, no tom de denúncia das letras e na celebração dos atos cotidianos que compõem um aspecto da realidade negro-brasileira até os dias atuais. Mauro Mateus como figura real e Sabotage como produtor e produto de suas canções foram tomados como figuras, que habitam em uma fronteira muito tênue entre e a realidade e transformação.

O projeto 'Viela Cultural: Sabotage vive' espalha cor e melodias do rapper pelas paredes e ruas da favela, com letras das canções, desenhos e capas de álbuns do cantor. O idealizador da ideia, Kaneda Mukthar, músico e amigo da família do Maestro do Canção, contou que o objetivo é fazer com que as vielas sejam mais um ponto turístico da cidade e que já foram convidados mais de 30 artistas para o projeto. "Ele completaria 50 anos em 2023, que é mais ou menos a mesma idade da favela."



Grafite na Favela do Boqueirão, na zona sul de São Paulo.



A poucas quadras de distância, um centro cultural e museu foi fundado em Janeiro de 2023. Com intenção de sediar ações educativas para escolas municipais, além de abrigar itens pessoais do rapper, com cozinha comunitária e um estúdio musical. Assassinado no auge da carreira e com somente um disco lançado em vida, o paulistano que deixou o mundo do crime para se tornar um dos rappers mais influentes do país. Sua filha, Tamires Rocha, cantora, empresária e líder comunitária do local, onde mora até hoje.



Por fim, entendemos que o impacto social que Sabotage causou e causa não foi nada mais do que o próprio era e acreditava, tendo como consequência os seus feitos, nas escolhas que ele tomou mesmo estando submetido aos maiores desafios da sobrevivência e consciência, mas que **com o tempo, crença, arte e resistência, Sabotage conseguiu mostrar à favela, mídia, sociedade e sistema que: "Até no lixão, nasce flor."**



Suas raízes foram fincadas com as suas letras, cartas, história, amigos, filhos e coração, trazendo certeza do porquê Sabotage impacta, salva e vive.



LEGADO

INFLUÊNCIA E IMORTALIDADE

Mauro Mateus Dos Santos, que escutava e se inspirava em artistas como Sandy e Chico Buarque, também pode ser considerado um espelho para diversas pessoas, tanto no meio artístico, quanto para vida. Sabotage possui um legado histórico no rap, seu impacto é tão grande que continua inspirando e sendo lembrado por amigos e outros artistas até os dias atuais, como presente em relatos: Sua filha e cantora Tamires Rocha, que desde pequena foi influenciada pelo pai e cresceu ouvindo e presenciando a trajetória do mesmo;



Tássia Reis cantora que em entrevista realizada pelo portal UOL, apresenta Sabotagem como uma pessoa versátil, riquíssimo musicalmente, socialmente e culturalmente, que a despertou para o hip-hop, rap e para o entendimento da música;



Zégon o amigo conta: "A liberdade que o Sabotage tinha como Mc, sem nenhuma barreira era muito' do rap nacional da época" relato este apresenta na revista Rolling Stone;

A rapper e cantora Karol Conka também em entrevista ao portal UOL, relata: "Cabeça de Nego é uma música muito forte. Desde a primeira vez que a ouvi, adolescente, sempre senti uma vontade de dar um abraço no Sabota. É como se eu conseguisse dar esse abraço agora, por meio da música." a artista continua relatando que tal música apresenta a versatilidade de Sabotage pois, é um mistura de pagode com um rap mais leve e que ambos compartilhavam o sonho de expandir o rap através de outros estilos musicais.



Durante o Podcast Podpah Negra Li relata que quando estava com Sabotage era só sorrisos e boas conversas, e a perda do mesmo foi muito triste já que ele era muito esperto e expandiu os horizontes mostrando para pessoas a necessidade de estar lá e ter essa representatividade. Vale ressaltar que, juntamente em 2001 apresentaram mais uma vez a realidade da periferia e de como o rap tem um impacto significativo através dos trechos presentes na música "No Brooklyn".



"NO BROOKLIN LEMBREI SIM FORAM
VÁRIAS LEIS
MIL VENENO, SOFRIMENTO PASSADO
ALI DENTRO
POR ALI TUDO MUDOU, MAS EU NÃO
POSSO MOSCAR
O QUE É AQUILO? LÁ VEM TIRO, É OS
PILANTRA, SE PÁ
SUBMUNDO DO SUBÚRBIO FAZ VITÍMA
EM TUDO"

"ISTO NOS LEVA A CRER: O RAPPER
TEM PODER
VÁRIAS HISTÓRIAS DO PLANETA
CHEGOU PRA VOCÊ"

Perante os relatos, nota-se, a grande importância de Sabotage no meio artístico, como sua genialidade permanece firme e forte até os dias atuais, continuando a impactar e inspirar novas gerações de artistas, que buscam no rap um novo caminho e uma maneira de relatar sua vivência, assim como era feito pelo mesmo.

Jogos

Se inspire e se divirta **encontrando outros artistas** neste jogo de caça palavras!

I W J X C X Y A Y W N A I P D P L G E T B L A C K A L I E N
M W D B U D E R E K X S Z F Y D Z I G G S Q A N L T E G E
Q F C S A I N L Q I W A G F W I L R S T V S E Q T F U H L R
Y X G K M L O L V Q H L P R E G A D O R L U O S K E S S H H
V L Z M D R I K A B A R B O S A S P M H W L B R L K T Q I
X I U Y A R E U R P Q J N D F I D E L I Z F Q Y K B U W E S
D T Y A G O O P R Ó P R I O T G E P G F L O R A M A T O S S
U L L V A Y M C A C E L D N Z J T J S U K E L V W N U Y D Z
K K N E G R A L I L Y N P S X W M O R O C H I B I E O M B E
O G I U R C Q V S R I N C O N S A P I Ê N C I A Q A G K L L L
Q D G G B L O A B I V O L T L N A F E H J C M L O M Y R Q
S N J I B L A C K A L I E N R U C Q L C E J O V E M D E X G
A S B V R O M W B Y H Y O I R G O R U J A B C I Q I B G H V
O K Q X F A B R J K M I L A G D D P Y L Z R X F H E M J Y A



GABARITO

**APROVEITA
ESSE GABARITO
E JÁ DA O PLAY!**

É só **clique** no nome e o link
vai te levar para o **perfil do
artista no spotify!**

1. NEGRA LI

2. DRIKA BARBOSA

3. BIVOLT

4. FLORA MATOS

5. KMILA GDD

6. YAGO O PRÓPRIO

7. OROCHI

8. GORUJA BQ1

9. DEREK

10. JOVEM DEX

11. DFIDELIZ

12. PREGADOR LUO

13. BLACK ALIEN

14. RINGON DAPIÊNCIA

15. DAIN

**PALAVRAS DE INSPIRAÇÃO
QUE COMPLETAM O JOGO DE
PALAVRAS CRUZADAS:**

1. Inspiração
2. Empoderamento
3. Politização
4. Ética
5. Resiliência
6. Propósito
7. Empatia
8. Expressão
9. Respeito
10. Autêntico
11. Maestro
12. Justiça
13. Resignificar
14. Ativismo
15. Imortal



AUTORES

Roteiro

BIANCA MORAES

LUANA O. DE SOUZA

LUCAS M. MACHADO

SAMARA SANTOS RABELO

Arte

INGRÍD C. FRANÇA

IRAN S. ANTÔNIO

KAROLINE DE OLIVEIRA

MARIANA DA ROCHA LIMA



ARTE SALVA É
SABOTAGEM!